

Estudo de Caso

Metodologia de ensino-aprendizagem

Índice

- 2 • Estudo de Caso
- 6 • Aplicações
- 7 • Desenvolvimento de competências nos estudantes
- 8 • Áreas de conhecimento reconhecidas pela promoção da metodologia
- 9 • Bibliografia

Estudo de Caso

Podendo ser uma metodologia de investigação, o **estudo de caso** é aqui tratado como recurso pedagógico ativo baseado em situações reais (atuais/pretéritas) ou ficcionadas com valor educativo que toma como premissa o estudante ser agente na leitura e análise das situações, na formulação de hipóteses interpretativas para suporte ao tema do caso e de intervenção na resolução de questões, com eventual desempenho comportamental.

O seu valor educativo:

- Parte do contacto com um contexto específico motivador (pela sua singularidade, tipicidade, complexidade, originalidade, nível de sucesso ou de fracasso, desafio de oportunidade de resolução/ação;
- Procede pela mobilização de conceitos, de modelos mentais e de competências individuais e/ou grupais (para pensamento analítico - crítico e sistémico - e/ou criativo; reflexão coletiva e aprendizagem em grupo sobre a situação e sobre como se está/ esteve a abordar, considerando vieses de análise/decisórios; ou a atuar no âmbito das operações, da liderança, da negociação ou do trabalho em equipa);
- Resulta da articulação com outras metodologias, por exemplo, métodos: expositivo, interrogativo, demonstrativo, jogos de papéis ou desempenho simulado;
- Tem o propósito de aferir e ampliar capital de pensamento e de ação anteriormente desenvolvidos e de capacitar para a sua transferência em situações análogas ou proximais, podendo ter a externalidade, ou a finalidade primária, de proporcionar vivência lúdica que repercuta positivamente na coesão de grupo/construção de equipa.

O estudo de caso é aqui tratado como recurso pedagógico ativo, baseado em situações, reais ou ficcionadas, com valor educativo que toma como premissa o estudante ser agente na leitura e análise das situações.



Estas situações, ou casos, podem ter suporte em papel, áudio ou vídeo e procederem por imersão em circunstâncias parametrizadas. Um caso para estudo apresenta uma narrativa construída tendo em consideração as aprendizagens que se pretendem promover para o que deve ser estruturada, de forma mais ou menos flexível, de acordo com os objetivos e os critérios pedagógicos que aprioristicamente o educador estabeleceu, devendo ser suficientemente aberta para permitir várias opções/soluções, preferencialmente pouco óbvias.

A narrativa deverá suscitar interesse, ser suportada em dados reais, ou, se for fictícia, apropriados a um fenómeno real, e focar-se num problema ou desafio contextualizado. Se formulado desta forma, o caso para estudo terá potencial para promover a transferência de conhecimentos, raciocínios ou competências para situações similares, ou mesmo noutras inovadoras, cujo processo de análise, resolução e atuação permita a adequada mobilização de algumas das aprendizagens realizadas.

A metodologia de estudo de caso admite diferentes tipos de caso, genericamente podem-se considerar:

- **Casos clássicos**

Trata-se de exemplos históricos que fornecem uma base sólida para análise (p.e.: “Coca-Cola versus Pepsi”; situação que permitiria aos alunos explorarem a competição entre as duas organizações e avaliarem as estratégias de marketing adotadas por cada uma).

- **Casos contemporâneos**

Trata-se de eventos ou situações recentes do mundo (p.e.: “ética na utilização da inteligência artificial”; situação que permitiria aos alunos refletirem sobre questões de garantia de privacidade, discriminação algorítmica, fraude, direitos autorais, ameaça à sustentação de empregos e responsabilidade social).

- **Casos de sucesso**

Trata-se de relatos de experiências bem-sucedidas de organizações ou de indivíduos (p.e.: “o lançamento do primeiro iPhone” ou “a carreira de Malala Yousafzai” – a mais jovem Prémio Nobel; casos cuja análise permitiria identificar características/ fatores que podem contribuir para o sucesso e inspirar lições de vida).

- **Casos de dilemas éticos**

Trata-se de narrativas elaboradas para explorar questões éticas e morais complexas (p.e.: “a decisão clínica de um médico sobre eutanásia”; a reflexão sobre a situação permitiria compreender a imbricação entre questões técnicas e morais, explicitando o suporte destas naquelas e das limitações daquelas para suportar estas).

- **Casos de resolução de problemas**

Trata-se de caracterizar um problema específico e de solicitar a sua resolução (p.e.: “como desenvolver uma estratégia de expansão para uma empresa em dificuldade financeira”; a análise da situação proporcionaria a mobilização combinada de conhecimentos de gestão).

- **Casos de simulação**

Trata-se de situações que colocam os alunos em contextos e papéis sociais específicos, habitualmente organizados em pares/equipa, solicitando-os a tomar decisões como se estivessem na vida real, podendo recorrer a contextos imersivos de atuação (p.e.: “uma negociação comercial entre empresas”, num simulador de voo “aterrear um avião com disfunção no trem”, “socorrer num simulacro de catástrofe” ou “libertação do confinamento de um espaço – escape room”; casos que desafiam pela gestão emocional e solicitam a transferência de aprendizagens para situações (quase) reais controladas.

Considerando o grau de complexidade e o foco contextual, de acordo com a investigação **existem diversos tipos de estudos de caso** (da Silva Santos & Friederichs Landim, 2022; Graham, 2010):

- **Problemas**

Narrativa curta e particular, cujo enfoque se encontra apenas nas soluções. É utilizado com muita frequência enquanto recurso pedagógico para principalmente promover a associação entre a conceitualização e a prática.

Exemplo de um problema que poderia ser abordado num estudo de caso: "decisão de expansão internacional de uma empresa no setor da distribuição". Após a descrição da situação, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., análise de mercado, estratégia de penetração, respostas operacionais e logísticas, adaptação cultural). Este estudo de caso proporcionaria aos alunos confrontação com a complexidade na expansão internacional de uma empresa de distribuição, dando-lhes a oportunidade de aplicar conceitos de análise de mercado e de estratégia empresarial a partir de um contexto empresarial real.

- **Evento**

Narrativa que já proporciona algumas particularidades e pormenores acerca de uma ocorrência muito específica, construído com o objetivo de evocar soluções ou de aplicar adequadamente conhecimentos técnicos anteriormente adquiridos.

Exemplo de evento que poderia ser abordado num estudo de caso: "crise de segurança cibernética numa empresa". Após a descrição dos acontecimentos, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., vulnerabilidades do sistema, a gestão da crise, implicações éticas e legais, prevenção e mitigação de futuros ataques). Este estudo de caso ofereceria aos alunos a oportunidade de entenderem os desafios enfrentados pelas empresas em relação à proteção de dados e competências de análise e de resolução de problemas e tomada de decisões num contexto real.

- **Cenário completo**

Narrativa com estrutura de elevada complexidade, construída por camadas, admitindo possibilidade de observar várias perspetivas, deste modo aportando maior ambiguidade do que os tipos anteriores, visando a produção de respostas conceitualmente mais complexas e a elaboração de conclusões/ pistas de ação alternativas dado o grau de incerteza.

Exemplo de um cenário completo para um estudo de caso: "desafios de uma empresa de software no lançamento de um novo produto para gestão de projetos". Após a descrição da situação de competição acirrada no mercado de software de gestão de projetos, seriam elencados desafios e questões relacionadas com o caso (p.e., como: entender as necessidades e demandas dos clientes; criar facilidade de utilização; integrar com outras ferramentas; fornecer suporte técnico; desenvolver uma estratégia de marketing para conquistar uma base de clientes). Os alunos seriam solicitados a analisar esse cenário completo, tendo oportunidade de entender os desafios enfrentados pelas empresas e de aplicar conceitos teóricos considerando um contexto empresarial real.

- **Cenário complexo**

Narrativa longa e intrincada que compreende múltiplas variáveis - ainda mais complexa que o tipo anterior, cujas conclusões são eminentemente contextuais, em tudo dependentes do cenário construído para identificar lógicas e consequências.

Exemplo de um cenário complexo para um estudo de caso poderia ser: "uma cidade fictícia que enfrenta uma crise ambiental". Após a descrição intrincada da situação, os alunos poderiam ser solicitados a analisar o cenário e a propor soluções sustentáveis para, por exemplo, responder ao dilema de 'como equilibrar a necessidade de proteger o meio ambiente e a saúde dos cidadãos e no mesmo movimento manter o crescimento económico e os empregos das indústrias poluentes'. Ao enfrentar a complexidade do cenário os alunos teriam a oportunidade de explorar diferentes perspetivas através de pensamento crítico, incrementando visão sistémica e plasticidade cognitiva na avaliação dos impactos sociais, económicos e ambientais das suas propostas, com ganhos no domínio da reflexão coletiva e da valorização de uma economia amiga do ambiente.

• Meta-caso

Um meta-caso envolve a análise de vários casos relacionados com o objetivo de examinar padrões, tendências ou características comuns encontradas em diferentes situações. Apresenta uma narrativa muito pormenorizada que relata experiências, dados e provas que envolvem questões de elevada complexidade, solicitando a transferência de conhecimentos teóricos e de soft skills, cujas conclusões perspetivam hipóteses de resolução e soluções a longo prazo.

Exemplo de um meta-caso poderia ser: “os processos antitrust: da Microsoft na década de 1990 e da Apple versus FBI em 2016 sobre o acesso a dados criptografados em dispositivos móveis, e o recente do Facebook sobre invasão de privacidade e manipulação de dados”. Após a descrição extensa da situação, os alunos poderiam ser, por exemplo, solicitados a identificar padrões de comportamento, estratégias legais adotadas pelas empresas e o impacto dos casos na indústria de tecnologia, considerando as implicações éticas e o papel dos governos na regulamentação das empresas. Ao analisar uma gama de casos relacionáveis um meta-caso promove uma compreensão ampla e profunda sobre um assunto, facilitando identificar semelhanças, diferenças e tendências que dificilmente seriam evidentes ao tratar um caso isolado.

No âmbito da utilização da metodologia de estudo de caso o docente assume uma panóplia de papéis, a saber: produtor das narrativas (mormente escritas) e da forma de as explorar com pedidos/questões e exemplos de análise/decisão, considerando o seu potencial e propósito pedagógico; o de tutor que orienta as abordagens facultando pistas; o de facilitador de aprendizagens através do ajustamento dos desafios à capacidade instalada; o de transdutor analítico inscrevendo dimensões práticas em referenciais teóricos e mostrando como estes podem levar a melhores práticas; e o de coach, quer vicariando e demonstrando, quer promovendo nos indivíduos/ nas equipas tomadas de consciência sobre pontos fortes e a robustecer, bem como sobre a inscrição da capacidade demonstrada em oportunidades de desenvolvimento subseqüentes.

O desempenho desta diversidade de papéis requer aos docentes competências diversas. Assim, de acordo com vários autores (da Silva Santos & Friederichs Landim, 2022; Eilam & Poyas, 2006; Graham, 2010; Maloch & Kinzer, 2006; Sato & Roger, 2010; Spiro, 1987; Spiro et al., 2013; Yoon et al., 2006), **o docente deverá estar capacitado com:**

- Compreensão, raciocínio prático e resolução de problemas no domínio temático dos casos;
- Orientação para sustentar atualização teórica e prática nas tipologias de caso que utiliza;
- Competências de redação aliciante e desafiante suportada em evidências;
- Preparação de documentação de suporte à redação do caso, contextualizada de acordo com o tema, objetivos de desenvolvimento de competências nos estudantes, multiplicidade de conhecimentos acerca de hipóteses de facilitação de raciocínio e propostas de solução apresentadas nos momentos de integração dos estudantes;
- Construção de esquemas de reflexão e conhecimento aprofundado dos conteúdos relativos ao(a)s caso(s);
- Competências para estabelecer objetivos de aprendizagem em forte articulação com os constructos teóricos a abordar e para em conformidade os avaliar no final da atividade;
- Autoeficácia e assertividade relativamente ao ensino, aos conteúdos lecionados e ao método;
- Motivação elevada que repercuta positivamente no empenho dos estudantes;
- Descentração do protagonismo nos estudantes e complexidade cognitiva para considerar diversas perspetivas teóricas e de resolução prática;
- Incorporação de conhecimentos em múltiplos contextos estabelecendo relações em duplo sentido entre prática teórica e teoria prática;
- Conhecimento e flexibilidade de mobilização de vários repertórios pedagógicos;
- Competências e disposição para: explicitar implícitos e conhecimento tácito, exercer vicariato ajudando a concretizar, assumir-se como role model promovendo a transferência de conhecimentos declarativos e procedimentais, e fazer self-disclosure testemunhando vivências em situações similares;
- Orientação para recolha de documentação e de resultados práticos dos casos utilizados, (independentemente do sucesso, tendo em vista a melhoria contínua.

Aplicações

Considerando que a aplicabilidade do estudo de caso tem como pressupostos a promoção de discussão, a participação em debates interativos ou a análise complexa de problemas em contexto que vise a tomada de decisões, esta metodologia associa-se tradicionalmente a domínios do saber onde estes pressupostos são mais evidentes (Harling & Akridge, 1998) como, por exemplo, nos da economia e da gestão (Prado, Arce, Lopez, García, & Pearson, 2020), do direito, da medicina, da enfermagem (...), encontrando-se também aplicação desta metodologia, entre outras áreas, no estudo de situações: clínicas, marketing estratégico, negociação, liderança ou análise de risco.

Deverá desenhar-se o projeto pretendido a partir da identificação das competências que se pretendem ver desenvolvidas no final da Unidade Curricular.

Contudo, desde que os requisitos estejam subjacentes, esta metodologia pode ser virtualmente utilizada em qualquer domínio de aprendizagem, mesmo naqueles em que a sua aplicabilidade possa não ser tão imediata e obviamente perfeccionada, por exemplo: literatura comparada, traduções, educação social, comunicação nos media, aviação, segurança ocupacional, sobrevivência, proteção civil...

O estudo de caso é habitualmente utilizado em contexto de aprendizagem colaborativa com pares, pese embora possa ser mobilizado individualmente. No entanto, é uma metodologia pedagógica mais substancial, com maior potencial de desenvolvimento (entenda-se de interação pedagógica), se utilizada em pequenos grupos, sendo posteriormente apresentadas as 'conclusões' ao grande grupo ou turma (Graham, 2010; Yin, 2017). Porém, para aprofundar a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências é importante combinar trabalho em grupo e individual.

Muitas razões conduzem à utilização desta metodologia pedagógica (Prado et al., 2020; Rands, 2009), nomeadamente, entre outros, quando o interesse for:

- Aproveitar disponibilidade de tempo em períodos letivos circunstancialmente livres, ou na unidade curricular, que permita a utilização deste recurso pedagógico;
- Facultar iniciação a referenciais teóricos através do estudo assistido do caso pelo docente, em turma, antes de evoluir para a sistematização do conhecimento através de método expositivo;
- Ampliar a apropriação de referenciais conceituais na sequência da sua abordagem expositiva pelo contacto com situações do terreno;
- Motivar os estudantes para a aquisição de saberes técnicos e sua implementação através de recurso alternativo ao método expositivo;
- Conduzir o(s) estudante(s) a recolher informação que sustente o seu argumentário, a antever consequências e a avançar com hipóteses reais de resolução de problemas contextualizados;
- Fomentar a associação e/ou a transposição entre referenciais teóricos e práticas quando, para a resolução de um problema em contexto real não exista alternativa, ou, mesmo existindo, a opção por esta metodologia se justifique pela economia de tempo e de recursos;
- Abordar problemas reais em sala de aula através de estudo autónomo;
- Promover a aplicação e a adaptação de conteúdos técnicos adquiridos a situações e dilemas reais/quase reais;
- Almejar que os estudantes desenvolvam a capacidade de resolução de problemas, de modo a transpor a estratégia para uma infinidade de situações onde as estratégias de abordagem são similares, orientando para a transferibilidade das aprendizagens;
- Proporcionar experimentação quase real de desafios e complexidades com que os estudantes se poderão/irão confrontar no mundo do trabalho.

Desenvolvimento de competências nos estudantes

São inúmeras as competências que podem ser desenvolvidas através da metodologia do estudo de caso, sendo a natureza do conhecimento e os resultados de desenvolvimento contingentes a diversos fatores, sem esgotar, referindo os mais salientes: à natureza e tipologia dos casos; aos objetivos de aprendizagem e às questões exploratórias; ao tempo disponível e à intensidade do regime de frequência (des/concentrado no tempo); ao contexto de trabalho pedagógico (de deslocado em sala a imersivo); proficiência do docente; e ao gabarito dos estudantes.

Genericamente, o estudo de caso promove motivação e desejo de saber, apropriação do conhecimento e desenvolve competências de pensamento e análise crítica, de raciocínio complexo e de debate e reflexão coletiva, individualmente e em grupo. Porém, tendo em conta aqueles fatores, considerando três momentos da metodologia de estudo de caso, explicitam-se algumas competências cujo desenvolvimento ela potencia, sendo que muitas se sobrepõem em cada momento-chave:

I. Contacto com o caso

1.1. Após tomada de conhecimento individual do ‘caso’ (por leitura, audição ou visualização) e da respetiva apropriação, o foco de desenvolvimento recai em competências de: atenção dirigida aos factos; pesquisa documental a partir de fontes diversas; pesquisa analógica e digital; e de ideação e estruturação de possíveis abordagens/soluções de acordo com uma organização estrutural de importância dos factos e informações.

II. Discussão e reflexão em pequeno grupo

2.1. Desenvolvimento de competências de: análise de problemas (de complexidade variável) em grupo; comunicação oral e escrita; sumarização e hierarquização de problemas; pensamento abstrato; resolução de problemas e antecipação de consequências; descentração pessoal e perspetivação do ponto de vista do outro.

2.2. Desenvolvimento de orientação cultural para aprendizagem em grupo e de competências de: análise pormenorizada; comportamentos de aprendizagem em grupo; regulação e participação em reflexão coletiva; mobilização de recursos para pensamento criativo; reflexividade sobre os modos de laborar e interagir em grupo; transposição de referenciais teóricos para prática situada; e argumentação persuasiva.

2.3. Desenvolvimento de competências de: análise ética e deontológica, quer do caso, quer das soluções elencadas como passíveis de implementação; análise dos riscos em função dos benefícios das hipóteses de soluções avançadas; e síntese integrativa.

2.4. Desenvolvimento de competências de: integração dos pontos de vista identificados e selecionados como mais pertinentes na resolução do caso; redação assertiva com domínio técnico-científico (se requerido); e tomada de decisão em grupo.

III. Debate em grupo alargado (se possível e realizável)

3.1. Recurso e desenvolvimento de competências de síntese, de discussão argumentativa, de liderança e de abertura a perspetivas e conhecimentos diversos a partir do contributo e do posicionamento de cada grupo, coroadas pela orientação individual para aplicação/transferência das competências desenvolvidas a problemas contextualmente similares.

Áreas de conhecimento reconhecidas pela promoção da metodologia

Embora o ‘estudo de caso’ seja uma metodologia pedagógica que se associa com frequência a áreas que exigem a resolução de problemas concretos ou casos reais, o posicionamento deste grupo de reflexão é que **esta metodologia contribui para o desenvolvimento de competências associadas a qualquer área do saber, sempre que estejam presentes os pressupostos da discussão e o debate interativo** (ou em alternativa à análise complexa de problemas em contexto), **com vista a uma tomada de decisão**.

Exemplos claros da aplicação do ‘estudo de caso’ são as **situações clínicas, os casos de marketing estratégico, estudos de caso precedente ou fictícios, análises de risco em organizações, entre outros**. Menos claros poderão ser os exemplos associados às humanidades como são os estudos de caso nas traduções, na educação social, na comunicação ou nos media. Mas existem e a metodologia é-lhes também aplicável.



Bibliografia

da Silva Santos, T., & Friederichs Landim, M. (2022). Estudos de caso na abordagem de questões sociocientíficas: Uma experiência no ensino de ecologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 21(1), 111-130. http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen21/REEC_21_1_6_ex1825_562.pdf

Eilam, B., & Poyas, Y. (2006). Promoting awareness of the characteristics of classrooms' complexity: A course curriculum in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 22(3), 337-351. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.11.004>

Graham, A. (2010). Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. In Escola Nacional de Administração Pública (Ed.), *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. ENAP.

Harling, K. F., & Akridge, J. (1998). Using the case method of teaching. *Agribusiness: An International Journal*, 14(1), 1-14. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6297\(199801/02\)14:1<:AID-AGR1>3.0.CO;2-8](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6297(199801/02)14:1<:AID-AGR1>3.0.CO;2-8)

Maloch, B., & Kinzer, C. (2006). The impact of multimedia cases on preservice teachers' learning about literacy teaching: A follow-up study. *The Teacher Educator*, 41(3), 158-171. <https://doi.org/10.1080/088787306009555391>

Prado, A. M., Arce, R., Lopez, L. E., García, J., & Pearson, A. A. (2020). Simulations versus case studies: Effectively teaching the premises of sustainable development in the classroom. *Journal of Business Ethics*, 161(2), 303-327. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04217-5>

Rands, G. P. (2009). A principle-attribute matrix for environmentally sustainable management education and its application: the case for change-oriented service-learning projects. *Journal of Management Education*, 33(3), 296-322. <https://doi.org/10.1177/1052562908323191>

Sato, M., & Rogers, C. (2010). Case Methods in Teacher Education. In P. Peterson, E. Baker, & B. McGaw, *International encyclopedia of education* (pp. 592-597). Elsevier Ltd.

Spiro, R. J., Feltovich, P. J., Jacobson, M. J., & Coulson, R. L. (2013). Knowledge Representation, Content Specification, and the Development of Skill in Situation-specific Knowledge Assembly: Some Constructivist Issues as They Relate to Cognitive Flexibility Theory and Hypertext. In Thomas M. Duffy & David H. Jonassen (Eds.), *Constructivism and the technology of instruction* (pp. 121-128). Routledge.

Spiro, R. J. (1987). Knowledge Acquisition for Application: Cognitive Flexibility and Transfer in Complex Content Domains. Technical report No. 409. Center for the Study of Reading <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED287155.pdf> ERIC: ED287155

Yin, R. (2017). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage.

Yoon, S., Pedretti, E., Pedretti, L., et al. (2006). Exploring the use of cases and case methods in influencing elementary preservice science teachers' self-efficacy beliefs. *Journal of Science Teacher Education* 17, 15-35. <https://doi.org/10.1007/s10972-005-9005-0>

RECURSOS ONLINE

APedagogical Approach - University for Continuing Education Krems (donau-uni.ac.at)

The Complete List of Teaching Methods (sandiego.edu)

Case Studies | Stanford Graduate School of Business

General Diagnostic Case Studies - Radiology and Medical Imaging (virginia.edu)

Search results | Royal College of Nursing (rcn.org.uk)

Teaching case studies | University of Essex

The Case Study Teaching Method (harvard.edu)

Using Case Studies to Teach | Center for Teaching & Learning (bu.edu)

Contactos

Rua de Diogo Botelho, 1327
4169-005 Porto | Portugal
Gabinete EA221 | clil@ucp.pt
www.ucp.pt/clil